



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS E APROXIMAÇÕES A PARTIR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL¹

Walter Mendes da Cunha,

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Cássia Hack,

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência da Educação Física a partir da atuação enquanto residente nos dispositivos de saúde mental. Os questionamentos perpassaram por saber o que se faz em nome da educação física e da saúde mental? O trabalho buscou aproximação na abordagem dialética. Foi possível verificar que a atuação da educação física nesses espaços demanda compreensões históricas, políticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência; Educação Física e Saúde Mental; Atuação Profissional.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem sua relevância a partir do momento que a Educação Física dispõe de espaço para atuar e construir perspectivas na saúde mental. Assim, questiona-se: qual é o lugar e o papel desempenhado pela Educação Física na saúde mental? Constatamos que as demandas em saúde mental superam/ultrapassam capacidades específicas, fazendo emergir nesse espaço a necessidade de profissionais com capacidades diferentes, no entanto com experiências complementares, ou seja, um campo multiprofissional.

Baseado na ausência de um trabalho sistematizado e contínuo pelo Professor de Educação Física na rede de saúde mental em Macapá, haja vista que não existe esse profissional contratado integrando a equipe e essa atuação se dá de forma rotativa, apenas pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Esta proposta teve como objetivo elaborar um relato de experiência de atuação neste campo e desenvolver por meio do mesmo, uma sistematização das estratégias de atendimento, considerando não só as contribuições

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



específicas do campo da Educação Física, mas um caráter multidisciplinar que auxilie na reabilitação de paciente/usuário em sofrimento e/ou transtorno psíquico dependentes ou não do uso abusivo de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa busca compreensão na abordagem dialética, bem como, o modo que os seres humanos interpretam essas relações com o meio concreto, nesse sentido lançamos mão das premissas da concepção materialista histórico e dialética de Marx e Engels, em que eles apontam que, “são os indivíduos reais, a sua ação e suas condições materiais de vida, tanto as que encontraram quanto as que produziram que determinam o seu desenvolvimento” (MARX, ENGELS, 2009, p. 23-24).

Saviani (2015) delimita ao tratar o significado do conhecimento em Marx, que o ato de conhecer é criativo não enquanto produção do próprio objeto de conhecimento, mas enquanto produção das categorias que permitam a reprodução, em pensamento, do objeto que se busca conhecer. Nesse sentido o homem, segundo o Coletivo de Autores (2012), ao se apropriar da Cultura Corporal dispõe intencionalmente do lúdico, artístico, agnóstico, estético ou outros. Essas categorias representam ideias e conceitos produzidos pela consciência social, com significações objetivas (COLETIVOS DE AUTORES, 2012).

Os eixos de atuação da Educação Física, abordados nesse relato situam-se respectivamente na atenção terciária, nível de atenção à saúde que fornece atendimento de alta complexidade e secundária, serviço especializado em saúde mental. O primeiro na atenção hospitalar, Enfermaria Psiquiátrica do Hospital das Clínicas e o segundo no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSAD), os dois dispositivos têm suas administrações ligadas ao Estado. As atividades foram desenvolvidas entre 2019 até o início de 2020.

RELATO

A exposição é formada principalmente com imagens, possibilitando visualizar o trabalho desenvolvido a partir de alguns elementos da Cultura Corporal, compõem também experiências relacionadas a esses dois espaços de saúde mental, consideradas de suma importância para construir diálogos menos estigmatizantes.

ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DOUTOR ALBERTO LIMA (HCAL)

No plano estratégico de atuação optou-se por criar um cronograma de atividade semanal baseado nos seguintes eixos: elementos da cultura corporal voltadas para a consciências corporal (técnicas do tai chi, pilates, ginástica, dança e alongamento); voltadas para o condicionamento físico (treinamento funcional) e atividades lúdicas e esportivas (voltadas para habilidades motoras). Além dessa programação foi destinado, momentos de escuta e de interações com pacientes acamados ou com baixa tolerância a atividades coletivas.

As atividades direcionadas a consciência corporal e condicionamento físico ocorriam após o lanche. Os espaços para essas atividades se dividiram entre o pátio e a sala de praxiterapia. Logo após a atividade direcionada os pacientes eram liberados para atividades livres, como ouvir música, jogar dominó entre outros até o horário de almoço, no final da manhã os prontuários dos pacientes eram evoluídos conforme suas participações nas atividades. O desenvolvimento desse trabalho ocorreu em consonância com a programação da terapia ocupacional que desenvolve de segunda a sexta atividades lúdicas de pintura, assembleia dos pacientes e cinema.

Para além das experiências coletivas, aprendi muito com os que ali viviam, pacientes que foram abandonados e negados de viver em liberdade, essas pessoas perderam o vínculo familiar e estavam totalmente dependentes dessa instituição, no entanto sempre que podiam expressavam a necessidade de sair daquele lugar. Destaco aqui dois deles, e os chamo por seus apelidos, a primeira, JUJU e o segundo, Seu Ronald.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPSAD) “ESPAÇO ACOLHER”

As ações desenvolvidas dentro do CAPSAD foram um pouco diferentes do trabalho realizado na psiquiatria, os cuidados ali eram diferentes, os usuários (agora não mais paciente) são atendidos com mais autonomia, ligado sobretudo as características que o serviço oferece. Por ser um espaço de acolhimento, a troca de experiências e o diálogo cotidiano, demonstra-se importante na construção de um processo de interação e comunicação, entre profissionais e usuários.

A rotina no CAPSAD era direcionada principalmente pelas oficinas, algumas mais fechadas para determinado perfil, como é caso das oficinas de álcool, redução de danos,

múltiplas drogas, prevenção de recaídas, grupo mulheres e de famílias; outras mais abertas destinadas ao público geral, como é caso das oficinas de música, jardinagem, expressão livre, motivacional, praticas corporais, encontros poéticos e esportes.

O trabalho realizado nesse espaço foi bem diversificada, algumas foram acompanhadas, junto aos preceptores, a exemplo das oficinas de álcool, redução de danos, oficina de música e esportes; outras foram desenvolvidas com mais autonomia, a exemplo das oficinas de práticas corporais e encontros poéticos. Para além dessas experiências citadas houve também trabalho com o acolhimento, estudo de caso e evolução dos prontuários após cada atividade.

DISCUSSÕES

Ao pensar o papel e o lugar da Educação Física nesses espaços precisamos considerar algumas dimensões, a primeira é a do direito que essas pessoas têm a experimentar o que há de mais desenvolvido na cultura corporal produzido pela humanidade, a segunda é a compreensão pelo profissional de que a especificidade do público não é um fator limitante e a terceira é que o Professor de Educação Física incorpora elementos gerais da saúde mental.

A partir do trabalho desenvolvido, percebeu-se uma melhora no desenvolvimento psicomotor dos pacientes internados, através do ganho de habilidades motoras e avanços nos padrões de reorganização psíquica. Constatou-se que as atividades de práticas corporais e a construção do vínculo terapêutico nesse ambiente corroboram para a construção de laços afetivos e consequentemente melhora no quadro psicótico.

Como aponta Wachs e Fraga (2009) o Professor de Educação Física não deve apenas desenvolver as capacidades técnicas as quais foram adquiridas na formação básica, mas uma prática acolhedora que gere ações desinstitucionalizantes. No campo profissional observa-se que a não obrigatoriedade ou a não contratação do Professor de Educação Física nesses dispositivos de Saúde Mental, dificulta a construção de um trabalho solido no plano terapêutico desses serviços.

Portanto em análise geral considera-se as experiências construídas nesses 12 meses, nos serviços de saúde mental em Macapá, como ponto de partida para compreensão do que se faz em nome da Educação Física e mais além, o que se faz em nome da Saúde Mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou trazer algumas reflexões, a partir da perspectiva dialética, sobre as experiências e aproximações da Educação Física e Saúde Mental, desenvolvidas no Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Amapá. Sobre o Programa, considera-se como fundamental espaço de trabalho e formação continuado no campo da saúde/saúde mental, no entanto por ser uma formação em serviço e demandar uma grande carga horária prática, observa-se um despreparo do colegiado em garantir o conteúdo teórico que cabe em uma pós-graduação.

Sobre o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial em Macapá, não foi possível verificar se a mesma possui uma capilarização de fato. Silva (2018) constatou ao analisar os documentos da Secretaria Estadual de Saúde que a própria instituição reconhece que “o Amapá não tem uma rede estruturada, regionalizada e hierarquizada em saúde mental que atenda a demanda de acordo com as necessidades dos usuários” (SILVA, 2018, p. 120). Isso corrobora com a forma que alguns serviços de saúde mental foram inaugurados em Macapá, por demanda judicial.

Considerando o processo de experiência e conexão com a saúde mental e suas diferentes dimensões foi possível verificar que o papel da Educação Física ao mesmo que parece ser específico, não o é, pois, as condições para atuar nesses espaços de forma contextualizada exige compreensões históricas, políticas e sociais, essas condições não são dadas na formação inicial e talvez nem na formação continuada, porém estão dadas na origem da correlação de força da luta de classe. É possível fazer um trabalho multiprofissional/interprofissional? Sim, é possível, porém é preciso deixar-se afetar por esse espaço e também afetá-lo.

PHYSICAL EDUCATION AND MENTAL HEALTH: EXPERIENCES AND APPROACHES FROM THE MULTIPROFESSIONAL RESIDENCE

ABSTRACT

The present work presents the experience of Physical Education from the performance as a resident in mental health devices. Did the questions pervade knowing that it is done in the name of physical education and mental health? The work sought to approach the dialectical

approach. It was possible to verify that the performance of physical education in these spaces demands historical, political and social understandings.

KEYWORDS: Experience Report; Physical Education and Mental Health; Professional performance.

EDUCACIÓN FÍSICA Y SALUD MENTAL: EXPERIENCIAS Y ENFOQUES DESDE LA RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL

RESUMEN

El presente trabajo presenta la experiencia de la Educación Física desde la actuación como residente en dispositivos de salud mental. ¿Permearon las preguntas sabiendo que se hace en nombre de la educación física y la salud mental? El trabajo buscó acercarse al enfoque dialéctico. Se pudo constatar que el desempeño de la educación física en estos espacios demanda entendimientos históricos, políticos y sociales.

PALABRAS CLAVES: Informe de experiencia; Educación Física y Salud Mental; Rendimiento profesional.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**: 2a. ed. São Paulo/SP: 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1a. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Selma Gomes. **Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docentes, narrativas e histórias de sofrimento e adoecimento psíquico de professores no Amapá**. Macapá: UNIFAP, 2018.

WACHS, Felipe; FRAGA, Alex Branco. Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 1, 2009.